

TESE DE DOUTORADO

A NOTA JORNALÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS, PRÁTICAS E APLICAÇÕES

Bruno Silva Lopes

brunos.lopes@yahoo.com.br

Doutor em Letras – Língua Portuguesa – pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ)

Orientadora: Prof.^a Dra. Tania Maria Nunes de Lima Camara

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Área de concentração: Língua Portuguesa

Data da defesa: 13 de dezembro de 2018

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; leitura; escrita; gênero do discurso; nota jornalística.

Esta pesquisa propôs uma abordagem teórico-didática do gênero discursivo *nota jornalística*, tendo em vista as relações dialógicas calcadas na argumentatividade. No percurso, almejou-se (a) fazer uma abordagem descritivo-interpretativa do gênero, com base, sobretudo, nos ensinamentos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2009 e 2011) e (b) propor, conforme orientações do Grupo de Genebra (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), uma

sequência didática que concorresse, em especial, com o aperfeiçoamento de habilidades de leitura e de escrita necessárias ao domínio do gênero.

Na primeira parte do trabalho, fez-se uma abordagem descritivo-interpretativa do gênero, explorando-se, especialmente, seus aspectos sócio-históricos, assim como sua vocação argumentativa. Neste ponto, trouxeram-se as contribuições da grande área da Comunicação Social (COUTINHO, 2002; EMERICH, 2002; MELO, 1994; RABAÇA; BARBOSA, 1995; SOUZA, 2009; entre outros) para melhor compreendermos o funcionamento da esfera jornalística e, por corolário, das notas dentro desse espaço. Além disso, tencionou-se promover um produtivo diálogo entre os postulados do Círculo e os dos teóricos da argumentação, a exemplo de Fiorin (2015), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (1998), de sorte a compreender como se manifestava a argumentatividade no gênero.

Na segunda, apresentou-se, de acordo com as orientações de Dolz, Noverrà e Schneuwly (2004), uma sequência didática com vistas à aplicabilidade do gênero em sala de aula. Essa sequência foi aplicada aos nossos alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ/campus Valença), que participaram, durante o ano de 2017, de um projeto de Extensão intitulado *Cefet em Folha*, cuja proposta consistiu em criar um jornal *online* discente chamado *Deu na Telha*. Nesta parte da tese, seguindo o paradigma interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), relatamos, sucintamente, o processo de escrita de uma coluna de notas para o jornal.

A tese buscou responder a estas questões:

(a) as notas jornalísticas constituem um espaço fecundo para o estudo das relações dialógicas de inclinação argumentativa, servindo à persuasão e ao convencimento do público-alvo?;

(b) o gênero apresenta riqueza temática, estrutural, estilística e sociocomunicativa, podendo ser explorado em sala de aula no sentido de desenvolver a competência comunicativa dos discentes, em especial no que concerne às habilidades de leitura e de escrita?;

(c) caso seja bem explorado didaticamente, o gênero discursivo em tela pode concorrer relevantemente para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos discentes, aguçando, ademais, sua percepção acerca das sinalizações textuais (verbais e visuais) e estratégias argumentativas pontuais, essenciais para a construção dos sentidos?

Quanto à parte teórica, a metodologia de análise dos dados, pautada por princípios do Círculo, considerou, de um lado, as feições históricas, sociocomunicativas e ideológicas do gênero (sua dimensão social) e, de outro, as regularidades estilístico-composicionais, estreitamente vinculadas à utilização do gênero na esfera a que pertence (sua dimensão verbal).

A partir dessa proposição, evidenciou-se como a argumentatividade é intrínseca à constituição do gênero, tendo, portanto, papel de relevo nos processos de produção e circulação dos textos a ele pertencentes. Na exposição, sustentou-se que, se considerarmos as relações dialógicas, “Todo discurso tem uma dimensão argumentativa” (FIORIN, 2015, p. 09). Com o fito de mostrá-lo, estudou-se a dimensão verbal das notas por meio da análise de algumas categorias recorrentes (modalização, discurso relatado, palavras e expressões avaliativas, implícitos, etc.) e sua multimodalidade. Foi possível perceber que, na constituição do gênero, esses elementos materializam recorrentemente estratégias de convencimento no interior dos enunciados, concebidos em constante tensão.

Relativamente à abordagem didática, discutiram-se as possibilidades de inserção das notas em sala de aula, o que representou nosso esforço no sentido de oferecer ao docente de língua materna subsídios práticos para a elaboração de instrumentação didática adequada para o trabalho com tais textos em classe. Adicionalmente, apresentou-se uma sequência didática, tal qual aplicamos a nossos alunos do ensino médio do Cefet-RJ (*campus* Valença). Nos módulos que compuseram a sequência, apresentaram-se modelos de exercícios com possibilidades de respostas e com comentários. Com isso, objetivou-se dar mostras de atividades práticas que podem ser usadas em sala de aula tendo o gênero como objeto de ensino-aprendizagem. A aplicabilidade desses procedimentos culminou na produção final de uma coluna de notas que foi publicada no jornal discente *Deu na Telha*, fruto do projeto de Extensão *Cefet em Folha*, coordenado por nós na aludida instituição.

Na direção das hipóteses levantadas nesta tese, foi possível perceber que as notas se apresentaram como um campo profícuo para o estabelecimento das relações dialógicas de base argumentativa, prestando-se, não raras vezes, à tentativa de convencimento e de persuasão do público-alvo. Para tal, vale-se o colunista de estratégias selecionadas para cumprir esse fim. No estudo, privilegiaram-se alguns pontos que nos pareceram fundamentais para entendermos melhor a interação mediada pelos textos do gênero, a saber: (a) índices de modalização; (b) palavras e expressões avaliativas; (c) implícitos; (d) operadores argumentativos; (d) discurso de outrem; e (e) figuras de linguagem, em especial, a metáfora, o símile, a metonímia e a ironia.

Além disso, confirmou-se que o gênero em exame apresenta diversificado material de exploração no que toca a aspectos sócio-históricos, dinâmica interativa e elementos estruturantes, a saber: estrutura composicional, conteúdo temático e, em

especial, estilo. Dessa maneira, a defesa de que as notas jornalísticas podem concorrer para que se aperfeiçoem habilidades de escrita e de leitura dos educandos parece bastante plausível a partir da experiência didática vivenciada. Nessa direção, as notas possibilitaram um trabalho com a argumentatividade bastante consistente. Serviram também para a sensibilização de que, mesmo em textos que, em sua materialidade, se apresentem com uma aparente aura de neutralidade, há implicitamente uma intenção de provocar a adesão a certas teses.

Convém destacar que a inserção dos alunos em um projeto de extensão como o que desenvolvemos na instituição conferiu sentido e estímulo às atividades de leitura e de escrita. Por certo, a leitura/escrita de textos reais, que apresentam autoria, projeto de dizer, leitores, ou seja, textos que têm em vista a interação verbal, promoveu um positivo influxo aos discentes que participaram do jornal. Estes foram realmente autores, sujeitos sociais que se envolveram com a produção de textos socialmente relevantes em situações de comunicação concretas.

No projeto, foi possível criar um ambiente no qual os alunos foram instados a pesquisar, tomar notas, levantar dados, organizá-los, decidir pautas, planejar textos, defender pontos de vista, buscar estratégias linguístico-discursivas (ou imagéticas) que melhor se adaptassem a cada texto, revisar suas produções. Tal lhes deu a oportunidade de ampliar suas potencialidades comunicativas em situações efetivas de interação verbal.

Releva mencionar que os direcionamentos do Grupo de Genebra foram um norte seguro para a consecução dos objetivos traçados. Isso porque permitiram a implementação de um trabalho ao mesmo tempo sistemático e gradativo, de modo a respeitar o ritmo peculiar dos aprendizes integrantes do jornal *Deu na Telha*, assim como “atacar” as dificuldades mais proeminentes que surgiram no andamento do processo.

Constatou-se que o trabalho com as sequências didáticas e com os módulos têm muito a contribuir para que tracemos planos mais sólidos para o ensino dos gêneros discursivos, visto que nos possibilita centralizar as ações em um gênero por vez, ou em um mesmo gênero progressivamente, de sorte a detectarmos problemas pontuais a serem resolvidos com a aplicação de atividades pensadas para diferentes fins. Portanto, sustentamos que a adoção das sequências didáticas pode nos auxiliar a organizar um currículo centrado em gêneros e textos, permitindo, a nosso juízo, um ensino mais coerente e eficaz da expressão oral e escrita.

Para finalizar, cabe dizer que, durante a pesquisa, algumas possibilidades de trabalho foram cogitadas, mas não contempladas. Ficarão, por certo, para outro momento. Uma delas previa atividades com as mídias sociais a partir de plataformas como o *Youtube*. Este possui canais que divulgam notas e notícias que poderiam ser objeto de exploração didática. Poder-se-ia pensar, por exemplo, na gravação de um programa em áudio e vídeo com notas e notícias elaboradas pelos alunos, com vistas a estimular não só a escrita, mas também a oralidade. Propostas como essas envolvendo textos multimodais, com produção de áudio e vídeo, têm nos dado bons frutos no Cefet-RJ (*campus* Valença). São elas bem acolhidas pelos alunos, pois promovem momentos que unem descontração, ludicidade, interação face a face e aprendizagem, de sorte a permitir a integração até mesmo daqueles alunos que costumam se mostrar mais alheios às aulas.

Referências

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOSHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- COUTINHO, I. Colunas jornalísticas de notas: representação na imprensa. In: MOTTA, L. G. (Org.). *Imprensa e poder*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p. 275-298.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- EMERICH, D. O beijo de Mangabeira: o jornalismo político das colunas de notas. In: MOTTA, L. G. (org.). *Imprensa e poder*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p. 261-274.
- FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- MELO, J. M. de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. *Dicionário de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em 29 de agosto de 2019.

Aceite em 03 de fevereiro de 2020.